

SESSÃO INAUGURAL

Palavras de abertura

Maria Ernestina de Castro

Presidente de Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

É com muita alegria que, em nome da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, saúdo os mais de setecentos congressistas presentes neste 7º Congresso.

Congratulamo-nos também com a presença das individualidades que nos deram a honra de estar presentes nesta sessão inaugural.

Sejam todos bem-vindos!

A vossa presença é para nós sinal de que o lema proposto para dinamizar a nossa reflexão e troca de ideias e experiências - Informação: o desafio do futuro, corresponde aos vossos interesses, aos interesses dos profissionais da documentação e da informação de Portugal.

Desejo agradecer aos convidados, nacionais e estrangeiros que aceitaram debater connosco as questões que a todos dizem respeito; faço votos para que este debate contribua para abrir perspectivas novas de análise e respostas inovadoras aos problemas que se colocam à nossa profissão nos dias de hoje.

Permitam-me uma palavra de agradecimento à Comissão Organizadora do Congresso, ao Conselho Científico e ao Conselho Executivo, ao Secretariado da BAD que, com a sua disponibilidade e esforço pessoal, tornaram possível esta realização; aos patrocinadores tanto institucionais como empresas um bem hajam pela sua participação neste evento.

À semelhança do 1º Congresso, realizado em 1985, no Palácio da Bolsa, estamos de regresso ao Porto, agora em circunstâncias muito especiais, em plena Capital Europeia da Cultura.

Os profissionais da informação, reconhecendo-se como mediadores culturais, não podem deixar de incluir o seu Congresso como acontecimento cultural e por isso a razão da escolha do local e data. 2001 coloca, de facto, o Porto na rota dos circuitos culturais da actualidade.

Informação: o desafio do futuro é o lema do 7º Congresso Nacional dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Citemos apenas alguns dos desafios que de uma forma ou de outra interferem directamente na nossa actividade profissional.

A globalização coloca-nos frente a uma realidade geradora de novas exigências e de novos comportamentos. A informação atinge tal volume que se torna impossível quantificar. Como reconhecer a sua fiabilidade e qualidade? Como organizar e gerir a informação para que atinja os destinatários? Quais as acessibilidades possíveis? Como integrar os que desconhecem ou não dispõem de recursos?

A consciência de cidadania ultrapassa as fronteiras nacionais, torna-se exigente e desperta a intervenção e participação dos cidadãos. Como responder ao direito de acesso à informação e às suas reais limitações? Que valores éticos estão presentes na actividade dos profissionais da informação e presidem às suas decisões e intervenções?

As tecnologias da informação e da comunicação abrem as portas a esse mundo global. Como utilizá-las de forma eficaz para que elas sejam fonte de democratização, de desenvolvimento, de aproximação entre os humanos?

As economias e as organizações geram a sociedade da informação e do conhecimento com as suas novas formas de actuação e de negócio. De que modo os profissionais se integram e participam na indústria dos conteúdos?

Os profissionais da informação que se identificam como participantes e intervenientes neste processo global, reconhecem que é necessário ajustar de forma sistemática as práticas e técnicas profissionais aos novos contextos. Que é necessário gerar um novo referencial de competências, de actuação profissional, de formação.

Assim propomo-nos neste Congresso fazer um exercício de avaliação e de aprofundamento do nosso campo de actividade, o seu fundamento e enquadramento como área específica do conhecimento e das práticas daí decorrentes.

Numa perspectiva universalista que nos caracteriza como cidadãos do mundo quisemos trazer a este Congresso Nacional especialistas da Europa em que estamos directamente integrados mas também do outro lado do Atlântico, onde temos raízes profundas e com eles debater as inquietações, as respostas já concretizadas aos muitos desafios que hoje sentimos como profissionais da informação.

São as investigações e inovações no campo das Ciências da Informação, as experiências provadas e comprovadas na formação profissional, na organização e gestão da informação, as soluções encontradas na preservação do património e sua transmissão, a intervenção no mercado da informação e do conhecimento, que desejaríamos confrontar e partilhar entre nós neste Congresso.

As políticas nacionais no âmbito da sociedade da informação e os projectos institucionais para bibliotecas e arquivos deram aos profissionais da informação em Portugal novas oportunidades: a rede de bibliotecas públicas, com a dinâmica que se reconhece, a rede de bibliotecas escolares que de forma generalizada abre novas perspectivas ao ensino em Portugal, o programa de apoio aos arquivos municipais, o despertar das empresas e das organizações para a necessidade de profissionais que operem o tratamento técnico e a gestão da documentação e da informação.

A BAD, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, pode orgulhar-se de ter contribuído para essas iniciativas. A sua intervenção em momentos cruciais quer através de recomendações, conclusões saídas dos Congressos, quer levando a sua voz junto dos órgãos competentes para que se alterasse a situação das bibliotecas e arquivos em Portugal e para que fossem dotados de profissionais com formação e competências apropriadas.

Mas, novos desafios se colocam nesses e noutros campos: a rede de bibliotecas universitárias está ainda por concretizar, os serviços de documentação e informação a nível da administração pública carecem de políticas adequadas, os arquivos electrónicos, sonoros e de imagem não têm ainda enquadramento legal consistente.

O trabalho produzido por várias gerações de profissionais, que dedicaram muito do seu saber e generosidade, muitas vezes em regime de voluntariado absoluto, tornou possível que a BAD seja hoje uma Associação profissional organizada, de reconhecido mérito e com intervenção não só na valorização da profissão e dos profissionais mas também atenta à necessidade de participar, na esfera pública.

Podemos dizer que nos reconhecemos como uma classe profissional consciente da sua identidade, possuidora de formação própria, inquieta por uma actualização permanente, consciente dos princípios éticos que presidem à sua actuação e que quer estar preparada para enfrentar os desafios do futuro – tornar a informação cada vez mais acessível – porque só cidadãos informados podem construir em pleno a sua liberdade.

Sociedade da informação e do conhecimento, intranet e internet, era digital, bibliotecas digitais, metadata, são expressões do nosso quotidiano profissional. Será que estamos preparados, neste tempo de mudança, para recolher, tratar, difundir e preservar a informação produzida?

Queremos estar bem conscientes do papel que nos cabe como mediadores entre a informação disponível e todos os que a ela têm direito.

Fazemos votos para que o 7º Congresso tenha a dinâmica que este desafio comporta. Que encontremos as formas adequadas para, em conjunto, e em alegre e saudável convivência, descobrirmos os caminhos certos para que a nossa profissão seja por nós exercida com a competência que o momento nos exige.